

AMAMENTAÇÃO EM CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATAL: VIVÊNCIAS MATERNAS

Mariana Martire Mori (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Roberta Tognollo Borotta Uema (Co-Orientadora), Marcela Demitto Furtado (Orientadora). E-mail: mari_mmori@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde/ Enfermagem Pediátrica.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Fenda labial; Fissura palatina.

RESUMO

Objetivo: Compreender a vivência de mães no processo de aleitamento materno de seus filhos com fissura labiopalatal. Metodologia: Estudo qualitativo, realizado com mães de crianças maiores de um e menores de cinco anos atendidas pela Associação de Apoio ao Fissurado Lábio-Palatal de Maringá (AFIM). Os dados foram transcritos e analisados de acordo com a Análise de Conteúdo proposta por Bardin. O estudo foi desenvolvido após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá. Resultados e discussão: Participaram da pesquisa oito mães. A partir do discurso das mães foi possível construir duas categorias: Diagnóstico da fissura e início da amamentação; e Dificuldades ao longo do processo de amamentar o filho com fissura. As principais dificuldades relatadas pelas mães de crianças com fissura labiopalatal foram o medo em amamentar após as cirurgias, dificuldades na pega correta e o cansaço em amamentar. Em média essas crianças realizam diversas cirurgias, que dificultam ainda mais a pega correta do bebê no seio materno. Amamentar demanda tempo e dedicação, e nesse sentido, ter uma rede de apoio é muito importante para o sucesso da amamentação. Conclusão: Destaca-se a importância da orientação profissional no processo de amamentação de crianças com fissura labiopalatal, assim como a importância de ter uma rede de apoio.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é de extrema importância para o completo desenvolvimento das crianças, e requer incentivo quanto à sua prática. Existem algumas situações que podem dificultar o processo de amamentação, como é o caso das fissuras labiopalatais, uma das malformações congênitas craniofaciais mais predominantes, e que podem assumir diferentes localizações e extensão. Nesses casos, o AM deve ser ainda mais incentivado e assistido por um profissional qualificado (Ville *et al.*, 2022; Braga; Gonçalves; Augusto, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de incentivo e apoio às mães de crianças com fissuras frente à amamentação, uma vez

que esse processo pode apresentar muitos obstáculos e culminar em desmame precoce. Assim, o presente estudo teve como objetivo compreender a vivência de mães no processo de aleitamento materno de seus filhos com fissura labiopalatal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa, desenvolvido com mães de crianças que possuam a fissura labiopalatal e são atendidas na Associação de Apoio ao Fissurado Labiopalatal de Maringá (AFIM).

Os critérios de inclusão foram: mães com idade superior ou igual a 18 anos e com filhos com idade maior que um e menor que cinco anos. Como critérios de exclusão foram adotados: mães com alguma condição de saúde que inviabilizasse a compreensão das perguntas e participação na pesquisa. As entrevistas foram realizadas nos dias de consulta na AFIM, gravadas e transcritas na íntegra. Utilizou-se um roteiro semiestruturado com a seguinte questão norteadora: Como foi o processo de amamentação do seu filho?.

O número de participantes foi estabelecido pelo critério de saturação de dados. Para tratamento dos mesmos, foi usado a técnica de análise de conteúdo, modalidade temática, conforme proposto por Bardin (2016).

O estudo obedeceu a todos os princípios éticos e legais envolvendo Seres Humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá sob parecer nº 4.095.950 (CAAE: 31583720.3.0000.0104). Para preservar o anonimato das entrevistadas, as mesmas foram identificadas com M (mãe), e o número de acordo com a ordem em que as entrevistas aconteceram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas oito mães. A análise permitiu a formação de duas categorias, as quais estão descritas a seguir:

1- DIAGNÓSTICO DA FISSURA E INÍCIO DA AMAMENTAÇÃO

Em relação ao diagnóstico da fissura, algumas mães a descobriram somente no momento do parto. Uma criança recebeu o diagnóstico com dez dias de vida, e outra após um ano de idade.

M 02 - “Eu vi [a fissura] na hora do parto. Eu vi aquela criança ali que eu acabei de dar a luz, então o amor que envolveu naquele momento foi maior que a estética”.

M 08- “Só descobriram com dez dias [de nascida]. Foi um susto né, eu nem sabia o que era. Da outra que fui descobrir depois de um ano e pouco” (mãe de gêmeas).

Quanto a técnica para a oferta do leite, seja materno ou artificial, a maioria das mães oferecia na mamadeira ou chuchinha, algumas utilizavam o copo.

M 07- “[no hospital] ele não estava pegando a chuquinha, só estava mamando pela sonda. Ele começou a pegar a chuquinha, aí eu continuei dando a chuquinha pra ele depois que saí do hospital, até o terceiro, quarto mês dele. [depois disso] mamadeira grande.”

Apenas uma criança mamou de forma eficaz direto no seio, e apenas uma mãe entre as entrevistadas realizou a ordenha por tempo significativo.

M 01- “Eu ordenhava tanto na maquininha ou era na mão [...] Começou mamando no copinho [...] Ao longo do tempo a gente foi tentando na chuquinha, porque ele foi aumentando as doses [...] Depois a chuquinha também foi ficando pequena e a gente foi atrás da mamadeira.”

M 06- “No peito mesmo. [...] até um ano e dois meses”.

2- DIFICULDADES AO LONGO DO PROCESSO DE AMAMENTAR O FILHO COM FISSURA

O medo da amamentação após os procedimentos cirúrgicos esteve bastante presente, assim como a dificuldade de pega e sucção no seio materno, a dor e o cansaço para amamentar.

M 01- “A gente via que ele fazia sucção, mas ele logo cansava. A parte mais difícil da amamentação pra mim foi fazer a ordenha”. “Meu medo era mais dele machucar a fissura, de abrir os pontos, ou inflamar e não cicatrizar corretamente. Teve o medo (de engasgar), porque pra amamentar no copinho tinha que mamar e ficar sentado”.

M 05- “Comecei a sentir muita dor, eu fui desistindo”.

De forma geral, as mães percebiam a importância da rede de apoio e o papel que a família exercia durante o processo de amamentação, contribuindo com o sucesso da prática.

M 01- “Enquanto eu ordenhava a minha mãe ficava com ele perto de mim, segurando ele pra mim. Quando não era minha mãe era meu esposo [...] Mas acho que da minha rede de apoio eu não tenho o que falar, porque tanto na AFIM, quanto em casa eu sempre tive uma rede de apoio muito grande, das minhas avós”.

A técnica mais utilizada para a oferta do leite em crianças com fissuras é a mamadeira por exigir menos sucção e movimento dos músculos (Vitorino *et al.*, 2022). A situação conjugal influencia o desmame precoce, visto que o apoio paterno é importante para reduzir a ansiedade e auxiliar no processo. O cansaço materno

também é uma causa importante, pois a amamentação exige muito esforço e dedicação da mãe (Alves *et al.*, 2019). Além disso, os procedimentos cirúrgicos também são fatores que influenciam de forma negativa na amamentação, exigindo maiores cuidados na alimentação do bebê (Ville *et al.*, 2022).

O sucesso da amamentação está muito relacionado com a presença de uma rede de apoio, porque é uma forma de garantir que a mulher se sinta acolhida, suprimindo diversas necessidades e tornando a amamentação mais saudável e prazerosa (Alves *et al.*, 2019).

CONCLUSÕES

A amamentação exige dedicação das mães devido as dificuldades em sua prática, as quais são potencializadas em crianças com fissura labiopalatal. Cabe aos profissionais de saúde orientar as mães na prática do aleitamento materno, oferecendo informações adequadas e auxiliando na redução do desmame precoce.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela oportunidade e pela Bolsa de Iniciação Científica, minha professora orientadora, e a todos que contribuíram neste estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Y.R. *et al.* A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/ean/a/tKVbQDCHp39cpb9s6tGjCpc/>. Acesso em: 05 ago. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2020.

BRAGA, M.S.; GONÇALVES, M.S.; AUGUSTO, C.R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 9, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16985/15832>. Acesso em: 01 ago. 2023.

VILLE, A.P.M. *et al.* Os desafios e estratégias para amamentação no recém-nascido com fissura labiopalatina. **Residência Pediátrica**, v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/v12n1aop453.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

VITORINO, A.M. *et al.* Aleitamento materno entre crianças com fissura labiopalatal: uma revisão integrativa. **Rev. Saúde Coletiva**, v. 12, n. 79, 2022. Disponível em:

32º Encontro Anual de Iniciação Científica
12º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



23 e 24 de Novembro de 2023

<https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2691>.
Acesso em: 01 ago. 2023.